PROBLEMATIZAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM BASE NO ENSINO POR INVESTIGAÇÃO

Bárbara da Silva Feitoza 1

Universidade Federal do Espírito Santo[1];

Palavras-chave: ensino por investigação. educação sexual. problematização

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se as interferencias do ensino por investuação presente nas atividades desenvolvidas em uma escola pública de ensino médio técnico de tempo integral, situada no município de Vitória, Espírito Santo. Foram realizadas atividades em cinco turmas de primeiro ano do turno vespertino, nas aulas de Projeto de Vida, ministradas pelo professor preceptor, com a temática educação sexual. Embora não se trate de uma sequência de ensino por investigação, foram explorados alguns de seus princípios no desenvolvimento das ações, evidenciando a apropriação da abordagem investigativa em sala de aula. Especificamente, a sequência didática relatada teve o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, além da elaboração de novas ideias a partir da subjetividade dos alunos e seus contextos vividos fora dos muros da escola. Aproxima-se, portanto, do ensino por investigação, na medida em que:

> "caracteriza-se por ser uma forma de trabalho que o professor utiliza na intenção de fazer com que a turma se engaje com as discussões e, ao mesmo tempo em que travam contato com fenômenos naturais, pela busca de resolução de um problema, exercitam práticas e raciocínios de comparação, análise e avaliação bastante utilizadas na prática científica"(sasseron, 2015, P. 58)

O trabalho traz experiências positivas e abordagens que podem ser utilizadas por outros professores, a partir de uma problematização inicial dialogada. É importante entender que o diálogo é a maior ferramenta para compreender as necessidades dos estudantes, superando barreiras sociais (hooks,2013). A proposta de aulas com a perspectiva da investigação científica visa ultrapassar a falta de comunicação, liberdade e desinteresse dos alunos. Além dos altos índices de gravidez não planejada e ISTs, a normalização de abusos sexuais entre adolescentes é preocupante, especialmente considerando o tabu porporcionado em muitos casos. Para promover maior engajamento, foram elaboradas aulas investigativas que analisam situações familiares, instigando reflexões sobre autocuidado e saúde coletiva. Como objetivos específicos da sequência de aulas aqui demonstradas está inclusa a discussão científica da temática, a exaltação das expressões corporais; a reflexão sobre a relevância do tema; o questionamento de atitudes normalizadas em conteúdos; a transformação da temática educação sexual democrática, de maneira que os alunos sintam a responsabilidade da participação e entendimento que as aulas devem ser para todos.

METODOLOGIA

Durante as aulas de Projeto de Vida, aplicadas durante as quintas-feiras, nos meses de setembro e outubro no ano de 2023, foram feitas intervenções com o tema Educação Sexual, em alternância de regência entre mim, a residente, e o professor preceptor, regente das turmas. Na primeira aula sobre o tema , o objetivo principal foi de construir a problematização e evidenciar os questionamentos dos alunos sobre o assunto proposto, sempre elaborando a abertura devida para que houvesse questionamentos e elaboração de hipóteses por eles. A segunda aula iniciou-se com o uso de um recorte de comentários sobre uma postagem retirada do aplicativo Facebook do clipe da cantora Pabllo Vittar[2] , em que a cantora apresenta um preservativo peniano em mãos de frente para um parceiro, com o seguinte questionamento de um internauta: “Alguém me explica por que camisinha se “O” Pabllo Vittar* não engravida?” a fim de iniciar a problematização a respeito de preservativos.

Figura 1. Representação da primeira problematização



Fonte: Acervo pessoal

Em contraponto, foram apresentadas estatísticas sobre a ampla utilização de métodos anticonceptivos e suas taxas de falha em comparação ao alto nível de gravidez não planejada no Brasil. A partir daí, foram discutidos os cuidados no manuseio e armazenamento de camisinhas, discutindo a importância da busca segura por informações e seriedade do assunto. Em um momento posterior, ainda na segunda aula, foi promovida uma discussão sobre preservativos, utilizando a narrativa de uma cena de filme de romance “Simplesmente acontece”, em que ocorre um acidente com um preservativo masculino que fica perdido dentro do canal vaginal da protagonista em sua primeira experiência sexual, sendo necessário socorro médico para que pudesse retirá-lo. Após narrar os acontecimentos da cena, conseguimos trabalhar o momento em que o parceiro falhou pela falta de conhecimento e segurança. Foi pontuado pelos alunos sobre como o parceiro pouco se importou com a saúde ou segurança de sua parceira naquele momento. Esse momento também permitiu que fosse demonstrada a utilização correta dos preservativos, então, em cada sala foi aberto um preservativo peniano para que

observassem e pudessem entender como utilizá-lo, assim como algumas possíveis falhas durante a utilização. Propus a observação da validade dos preservativos penianos (camisinha), tendo em vista que lhes foi apresentado um vencido há três anos, com data de 2020 e outro ainda dentro de seu prazo de validade (2027), ambos coletadas em postos de saúde em datas diferentes. Os alunos levantaram hipóteses sobre qual seria o resultado ao abrir, se seria possível identificar diferenças visuais ou não, então, das cinco turmas, duas optaram por sim e três por não. Ao abrir, perceberam que a camisinha vencida tinha a coloração mais escura e amarelada, além de emitir odor forte e fétido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito, neste trabalho, foi explorar a experiência de uma professora de Biologia em formação, orientada por um professor experiente, no contexto do Programa Residência Pedagógica, e produzir saberes para a construção de uma prática docente que leve em conta uma postura aberta, condizente com a abordagem investigativa. Nesse sentido, exploramos as estratégias utilizadas pela residente para abordar o uso de preservativos em aulas de educação sexual, considerando a problematização como uma etapa essencial para acessar as concepções prévias dos estudantes e instigar questionamentos sobre o tema abordado. Para (SCARPA, 2018) a fase de orientação é a que possibilita o estímulo à curiosidade sobre o assunto e elaborar problemas que podem ser investigados em sala de aula. Sendo assim, as aulas, como descrito, possuem o teor de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e a elaboração de discussões que levaram aos questionamentos por eles levantados, com grande participação, marcando positivamente a experiência em sala de aula. O estímulo aos questionamentos e busca pelo conhecimento científico pode ser considerado o maior objetivo da abordagem de aula nesse caso. Fazer com que questionassem com confiança aquilo que desejam saber a resposta, e com a orientação da residente, alcançar o entendimento de situações complexas, pode contribuir para formação crítica dos alunos, na medida em que essa ação se aproxima do

> [..] desenvolvimento de uma postura investigativa perante o mundo, em que eles podem articular a sua capacidade de observação e descrição da Belo Horizonte, 15 a 17 de maio de 2024 realidade com marcos teóricos disponíveis e com a sua curiosidade para problematizar o mundo. (scarpa; campos, 2018, p30)

A metodologia investigativa propõe preencher essas lacunas deixadas muitas vezes pelo ensino expositivo, porém, para que ocorra o momento de investigação, é necessária a elaboração de problematização de acordo com as vivências dos alunos. Neste trabalho foi possível perceber o resultado positivo em sua elaboração problemática já que, ao final, é facil perceber o bom retorno pelos alunos a forma de metodologia e abordagem utilizada durante as aulas, pois, além da adesão e grande participação, foi possível ressignificar as ideias por eles previamente elaboradas. Entenderam, então, o funcionamento de cada método contraceptivo e suas particularidades.Também foi possível elaborar em aula a importância do entendimento do manuseio correto do preservativo, o que nos permitiu o início da

narrativa sobre a cena do filme descrita e investigação sobre a qualidade dos preservativos. Esse momento evidencia a importância da abertura no ensino, de maneira que os estudantes possam indagar e buscar respostas. Foi possível perceber, ao final, o engajamento dos estudantes e maior liberdade em questionar durante as aulas, assim como suas intervenções fortemente carregadas de subjetividades, pontuando positivamente uma das propostas iniciais relativa à importância de partir das necessidades sociais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, salientamos que as estratégias e a mediação realizadas na condução das aulas oportunizaram uma vivência de ensino e aprendizagem em que a discussão e o questionamento foram essenciais para a atribuição de novos sentidos pelos estudantes à temática abordada. Os resultados das intervenções e as reflexões docentes promovidas pela experiência indicam potencialidades para o desenvolvimento de práticas investigativas a partir das estratégias de problematização apresentadas.

REFERENCIAS

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.17, p. 49-67, novembro, 2015. (https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?format=html&lang=pt)

SCARPA, Daniela Lopes; CAMPOS, Natália Ferreira. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. Estudos avançados, v. 32, p. 25-41, setembro, 2018. (https://www.scielo.br/j/ea/a/RKrKKvjmY7MX7Q5DChtvN5N/)

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 26 p.